

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

CAMPANHA DE VACINAÇÃO EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹ **CAMPAIGN OF VACCINATION IN ELDERLY: EXPERIENCE REPORT**

Josiane Lopes², Natália Tais Mergen³, Larissa Bornholdt⁴, Raquel Tres Botton⁵, Marinês Tambara Leite⁶, Leila Mariza Hildebrandt⁷

¹ Relato de experiência vivenciada por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, no decorrer da Campanha Imunização para Influenza, no ano de 2017

² Acadêmica do nono semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/Palmeira das Missões. E-mail: josilopes9982@gmail.com

³ Acadêmica do nono semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/Palmeira das Missões. E-mail: natalia-mergen@hotmail.com

⁴ Acadêmica do nono semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/Palmeira das Missões. E-mail: lari.derru@hotmail.com

⁵ Enfermeira RT do Lar do Idoso São Vicente de Paulo, Especialização em Gestão em UTI SEG/Íjuí. E-mail: raquelbotton@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Dra. em Gerontologia, Docente do Curso de Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões, Tutora do Grupo PET Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões. E-mail: tambaraleite@yahoo.com.br

⁷ Enfermeira, Dra. em Ciências, Docente do Curso de Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões, Co-tutora do Grupo PET Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões. E-mail: leilahildebrandt@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO:

O aumento da expectativa de vida média do cidadão brasileiro, associado à redução da fecundidade, abaixo da considerada de reposição natural da população, com consequente diminuição da taxa de natalidade, levam a mudanças na estrutura etária brasileira (SANTOS, 2011).

Com o aumento da longevidade há, também, modificações no perfil de morbimortalidade da população, em que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) passam a ter maior expressão. Segundo Malta *et al.* (2014), as DCNT que mais acometem a população idosa levando ao óbito são as doenças cardiovasculares, neoplasias, doenças respiratórias, diabetes, doenças renais crônicas e as autoimunes. Especificamente em relação às enfermidades respiratórias, no Brasil, em 2011, elas foram a terceira causa de morte no conjunto das DCNT, perdendo somente para as cardiovasculares e as neoplásicas (MALTA *et al.*, 2014).

Além das modificações na estrutura etária e no perfil de morbimortalidade observa-se, também, que há mudanças na configuração familiar e no modo de inserção das pessoas idosas na sociedade. Isto porque parte dos indivíduos, com idade igual ou superior a 60 anos, necessita reorganizar sua

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

vida e muitos deles passam a residir em um novo espaço. Assim, as instituições de longa permanência para idosos (ILPI) se constituem em uma opção ou, então, na única alternativa de residência para algumas pessoas, em especial, aquelas que não possuem familiares e/ou condições de conduzirem sua vida de modo independente e autônomo.

O idoso, ao residir em uma ILPI, terá contato com outros moradores, o que favorece sua integração e socialização. Neste ambiente, além de compartilharem experiências, recebe atenção e cuidados profissionais e de saúde, suprimindo muitas vezes a desatenção familiar. Contraposto a isto, devido ao número de idosos residentes nos abrigos, associado às condições de fragilidade e queda na imunidade imposta pela idade, tornam-se expostos a doenças com maior facilidade (MACIEL, 2016).

Neste quesito, identifica-se que entre as doenças que se disseminam rapidamente na população idosa em uma ILPI são as respiratórias. Comumente a doença respiratória é contagiosa e de natureza viral, pode se apresentar de forma leve e de curta duração até uma condição clínica grave e complicada. É responsável por elevada morbimortalidade em grupos de maior vulnerabilidade, como a formada por idosos institucionalizados. Sua transmissão ocorre por meio de gotículas ao falar, espirrar ou tossir. Como o vírus sobrevive no meio ambiente por tempo variável, a transmissão por meio do contato com superfícies contaminadas deve ser considerada e pode ser evitada com práticas simples de higiene. O período de transmissibilidade varia de dois dias antes e cinco dias após o início da sintomatologia.

As pessoas idosas constituem o grupo de indivíduos mais vulnerável à gripe, em virtude de a idade avançada associar-se a maior prevalência de doenças crônico-degenerativas e ao comprometimento imunológico (SANTOS, 2011). A imunização contra influenza é a principal medida que pode ser adotada como prevenção, indicada pela Organização Mundial da Saúde desde 1963 e disponibilizada pelo Ministério da Saúde para idosos de todo o território brasileiro desde 1999.

As campanhas de vacinação de idosos no país têm sido um grande investimento público, e estudos têm demonstrado que a vacina contra influenza é efetiva em idosos, reduzindo a morbidade e a mortalidade (SCORALICK, 2014). Scoralick *et al.* (2014) realizaram estudo comparativo da mortalidade por doenças respiratórias em idosos após campanhas vacinais contra influenza, realizadas junto a população de idosos, o qual mostra evidente redução de mortes por complicações associadas à gripe, pneumonia e outras alterações respiratórias em menor intensidade. Cabe ressaltar que a vacina deve ser tomada anualmente, uma vez que este é o tempo de imunização previsto pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A determinação é de que seja aplicada a vacina trivalente, orientação esta baseada em dados epidemiológicos, acerca da circulação de diferentes tipos e subtipos de vírus influenza que mais acometem a população na forma grave (RODRIGUES, 2014).

Considerando estes dados e a importância da adesão a vacinação de todos os indivíduos dos diferentes grupos de risco, em especial dos idosos, uma vez que visa minimizar os agravos e possíveis doenças preveníveis, esse trabalho tem como objetivo relatar a vivência de acadêmicos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

na campanha de imunização contra a influenza à população idosa residente em uma instituição de longa permanência para idosos.

METODOLOGIA:

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciada por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões, no decorrer da Campanha Imunização para Influenza, no ano de 2017, a idosos residentes em uma ILPI, em parceria com os profissionais da unidade básica de saúde do município, uma vez que ficou sob responsabilidade dos acadêmicos o papel de orientar e esclarecer os idosos acerca da importância da vacinação. A equipe de profissionais vinculada a Secretaria Municipal de Saúde realizou a vacinação no dia 26 de abril de 2017, no turno da tarde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A ILPI na qual se realizou a vivência está situada em um município da região norte/noroeste do Rio Grande do Sul, atende a demanda municipal e, também, de diversos municípios circunvizinhos. É uma instituição beneficente, mantida por uma Associação de Damas de Caridade, e dispõe, ainda, para sua manutenção financeira, os valores provenientes da aposentadoria dos internos, doações da comunidade, dos convênios com os municípios - firmados com a promotoria via termo de ajuste e conduta, - que repassa valor equivalente a 35% do salário para cada idoso abrigado na entidade.

Atualmente, a instituição conta com 55 idosos residentes, 27 do sexo masculino e 28 do sexo feminino, na faixa etária entre 65 e 102 anos. Foram vacinados 54 idosos no dia da vacinação, que ocorreu em dia e turno únicos, um dos idosos, sexo masculino não aceitou ser vacinado.

Conforme informações passadas pela enfermeira responsável da instituição, após os idosos realizarem a vacina, todos os residentes do sexo masculino que foram vacinados apresentaram sinais e sintomas de resfriado, não necessitando de internação hospitalar. No entanto, o morador que não realizou vacina ao ficar gripado teve complicações, desenvolveu pneumonia, e necessitou internação hospitalar por 15 dias. Em relação ao público feminino, algumas idosas desenvolveram gripe, porém não necessitaram de internação.

Santos *et al.* (2011) mostram em seu estudo, que não é a vacina que desencadeia a gripe, já que ela não contém vírus vivos, é uma vacina inativada e fracionada; quando há concomitantemente a vacina episódios de gripe, geralmente se deve a contaminação viral da gripe anterior ao período de proteção promovido pela vacina, o que causa dúvidas e resistência da população na adesão das campanhas de vacinação. Já, Rodrigues *et al.* (2014) trazem que é possível ser imunizado contra a influenza e ter gripe, como exposto na instituição do estudo, pois a vacina apenas diminui sua gravidade no caso de ter a doença após imunizado, afastando as chances de complicações decorrentes da gripe.

Estudo mostra redução das complicações graves dos problemas respiratórios, quando aliado à

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

vacinação em idosos, uma vez que além de serem mais frágeis e imunodeprimidos, condição esta imposta pela idade, aliada muitas vezes as doenças crônicas degenerativas, torna-os mais expostos a agravos quando comparados com outras faixas etárias (MACIEL *et al.* 2016).

Deste modo, a vacinação neste grupo de risco, produz impacto positivo na prevenção de agravos e redução de mortes por doenças respiratórias no Brasil e no mundo (SCORALICK *et al.* 2014). Quando considerado idosos residentes em ILPIs, identifica-se que eles estão mais expostos para adquirir doenças, quando não imunizados, em especial as doenças respiratórias (MACIEL *et al.* 2016).

Também, como o vírus influenza se dissemina rapidamente de uma pessoa para outra, pois a transmissão ocorre por via respiratória, e pode levar a complicações conforme resposta imunológica é importante à realização da imunização em todos os grupos de risco, particularmente entre os idosos, para que, por meio da vacina, os anticorpos sejam produzidos, minimizando os agravos, quando em contato posterior com o vírus (RODRIGUES *et al.* 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Foi possível, a partir desta vivência, identificar que ainda há desconhecimento e certa resistência por parte da população idosa em relação à vacinação contra influenza. Também, entende-se ser relevante a realização de orientações e esclarecimentos aos idosos, pois isto favorece a adesão dos mesmos a campanhas de imunizações. Quando se trata de moradores em uma ILPI, este cuidado se intensifica, uma vez que se trata de um estrato populacional com maior vulnerabilidade imunológica, o que predispõe a desenvolver complicações respiratórias graves a partir de uma gripe.

Para a formação acadêmica, a experiência no cotidiano da ILPI representou um momento rico em aprendizado e compartilhamento de saberes. Também, se constituiu em ocasião para favorecer a compreensão sobre o comportamento de pessoas idosas que moram em uma instituição, entendendo a amplitude que ele tem no espaço das relações humanas.

Palavras-chaves: Gripe; Vacina; Influenza.

Referências

1. MACIEL, G.M; SANTOS, R.S; SANTOS, T.M; MENEZES, R.M.P; VITOR, A.F; LIRA, A.L. B.C; Avaliação Da Fragilidade No Idoso Pelo Enfermeiro: Revisão Integrativa. **R. Enferm. Cent. O. Min.;** v. 6, n. 3, p. 2430-38, 2016.
2. MALTA, D.C. et al. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiol Serv Saude;** v.23, n. 4, p. 599-608, 2014.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

3. RODRIGUES, C. L. et al. A relevância da Imunização para a Longevidade e a necessária anuência de indivíduos do “Programa Acompanhante de Idosos”. **Revista Kairós Gerontologia**; v.17, n. 4, p.31-48, 2014.
4. SANTOS, D.N; et al. A percepção do idoso sobre a vacina contra influenza. **Enfermagem em Foco**; v. 2, n. 2, p. 112-115, 2011.
5. SCORALICK, F.M; et al. Mortalidade por doenças respiratórias em idosos após campanhas vacinais contra influenza no Distrito Federal, Brasil, 1996-2009. **J Bras Pneumol.**; v.39, n. 2, p. 198-204, 2013.